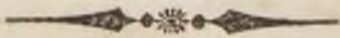


SERMAÕ HISTORICO
EM
ACÇAÕ DE GRAÇAS
PELO RESTABELECIMENTO
DE
SUA MAGESTADE
AO
AUGUSTO THRONO DE SEUS MAIORES,
PRE'GADO
NA SANTA IGREJA DE LISBOA
'NA FESTIVIDADE, QUE AHI FEZ CELEBRAR
O EX.^{MO} E R.^{MO} COLLEGIO PATRIARCHAL,
PELO
PADRE MESTRE DOUTOR
FR. JOSE' MARIA DE SANTA ANNA NORONHA,
DA
ORDEM DE S. PAULO PRIMEIRO EREMITA,
PRE'GADOR
DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA,
A 13 DE JULHO DO ANNO DE 1823.



LISBOA:

NA TYPOGRAF. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

1823.

SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

O Collegio Patriarchal, grato á honra, com que VOSSA MAGESTADE se dignou acceitar, e assistir á Festividade de Acção de Graças, que fez celebrar na Santa Igreja de Lisboa pelo feliz restabelecimento de VOSSA MAGESTADE na Dignidade Real de seus Augustos Predecessores, e no exercicio de todos os Direitos da Soberania, que são inherentes á Realeza, tem a honra de levar á Presença Real de VOSSA MAGESTADE, e offerer com o mais submisso respeito a Oração recitada na mesma Festividade pelo Doutor Fr. José Maria de Santa Anna Noronha. VOSSA MAGESTADE, que foi Servido dar-lhe a attenção, que o Lugar pedia, e a Religião, e Piedade bem reconhecida de VOSSA MAGESTADE imperiosa.

I *

mente dictava no Seu Real Coração, não deixará de observar, que esta offerta nasce do sentimento de gratidão, e reconhecimento, de que o Collegio se acha dominado; desejando perpetuar pela impressã da dita Oraçã a memoria da honra, que recebeu da Alta, e Real Beneficencia de VOSSA MAGESTADE naquella occasiã, e que tem sido tantas e tantas vezes repetida. Por esta Graça beija o Collegio a Real Mãe de VOSSA MAGESTADE, que Deos Guarde por muitos, e muito felizes annos. Lisboa em Collegio Sede Plena, 2 de Agosto de 1823.

D. A. Principal Camera. E. Principal Silva. A. Principal Furtado.

Beatus venter, qui te portavit, et ubera, quæ suxisti.

Palavras do presente Evangelho.

Taõ grande he a bondade do Creador do Universo; (muito Alto, e Poderoso Rei, e Senhores nossos) taõ grande he a bondade do Creador do Universo, que, vendo perdida, e mergulhada na corrupção huma das obras mais admiraveis, que sahio das suas Mãos poderosas, determina em seus Decretos resgata-la, e em suas Misericordias resgata-la á custa do seu sangue, e suas dores. Gemia a humanidade debaixo de hum pezo enorme, que a fazia andar curvada sobre a terra: arrastrava humas cadêas infames, que ella nem sabia, nem podia quebrar; e tropeçando ás cegas, de abysmo se despenhava em abysmo, e de precipicio em precipicio. O primeiro homem tinha coberto de chagas toda a sua posteridade: chagas, que só hum braço omnipotente podia curar. Logo no Paraiso, campo da primeira batalha, e da primeira derrota, se promette a Adão hum Libertador; e he o mesmo Deos, vestido de huma carne fragil, este suspirado Libertador. Hum crime,

em que tinhaõ tido parte todos os homens, necessitava de hum Reparador universal, que naõ limitasse os fructos da Redempçaõ a hum Povo, a quem tinha promettido as suas bençãos, e a huma Familia, que tinha feito taõ gloriosa no meio das Nações; mas estendesse a todo o Genero humano o fructo do seu sacrificio, o preço do seu sangue, e o ecco da sua voz. Nascido na Judea, hum Astro luzido o vai manifestar nas Regiões do Oriente. Lançado em hum Presepio, huma Estrella brilhante descobre a economia dos seus Decretos; e o Gentilismo, que parecia estar taõ longe, entra primeiro a recolher os fructos da Redempçaõ. Nasce Jesus Christo em Belém para reconciliar o homem com seu Pai, reunir o Gentilismo aos Judeos, e acabar de huma vez esta distincçaõ odiosa de Scythas, Gregos, Barbaros, e Romanos. Passa trinta annos de huma vida retirada, e escondida. Começa a sua vida publica; e entaõ o paõ, e o peixe multiplicã-se nas suas mãos, as ondas consolidaõ-se debaixo dos seus pés, as tempestades desapparecem á sua voz, os demonios tremem na sua presença, os cégos vem, os surdos ouvem, os mudos fallaõ, os coxos andaõ, e os mortos resuscitaõ. Huma Mulher transportada pela fama estrondosa de tantos milagres, e sorprendida pela sublimidade da doutrina, que os acompanhava, rompe no meio das Turbas a sua admiraçaõ pelos seus elogios: Bemaventurado, diz ella, o ventre, que te gerou, e

bemaventurados os peitos, que te alimentáraõ. *Beatus venter, &c.*

Naõ saõ mais dignos da admiraçaõ de Marcella os Prodigios obrados por Jesus Christo no seio da Judea, do que saõ dignos do nosso assembro os que acabaõ de ser vistos no seio de Portugal; nem ella tinha maior razaõ para envolver os elogios de Jesus Christo com elogios de sua Mãi, do que nós temos de enlaçar as Graças devidas á Providencia pelos beneficios publicos, que a Naçaõ começa a gozar, com aquellas, que devemos dirigir-lhe em honra da poderosa Protectora de Portugal. Digamos pois com a mesma franqueza gratos, e reconhecidos: Bemaventurado ventre, que te gerou: bemaventurados peitos, que te alimentáraõ. *Beatus venter, &c.* Os Prodigios obrados por Jesus Christo na Judea foraõ em huma ordem fysica, em que as Leis da natureza obedecendo ao seu Auctor fizeraõ visivel a sua Divindade: os Prodigios acontecidos em Portugal desenvolvêraõ-se em huma ordem moral, ficando o livre arbitrio do homem em seu vigor, e no centro de huma Capital populosa, dividida em partidos, arrastrada por interesses, e divergente em opiniões politicas. Lá dá-se vista a cegos, voz a mudos, saude a enfermos, e vida a mortos: aqui executa-se sem effusaõ de sangue, sem reacçaõ, sem perturbaçaõ da ordem publica, no seio da paz, com a rapidez do raio, a mais gloriosa Revoluçaõ Politica, que tem apparecido en-

tre as Nações civilizadas. Em hum pequeno circulo de dias Sua Magestade El-Rei Nosso Senhor reassume a Dignidade Real dos seus Augustos Predecessores, e entra em todos os Direitos da Soberania, que lhe compete: as Côrtes, que ufanas, e arrogantes proclamavaõ a Constituiçaõ, ou a morte, possuidas de hum terror invencivel, dissipã-se por si mesmas: a Constituiçaõ Politica da Monarchia, que se promettia huma duraçaõ illimitada, cahe por si mesma sem vigor no desprezo publico: o grito geral da fidelidade Portugueza, suffocado até agora no fundo dos corações magoados, rompe de canto a canto do Reino com hum clamor estrondoso, que deixa bem provado o espirito da Naçaõ: a facçaõ em fim abysma-se no seu nada, e El-Rei Nosso Senhor entra em triunfo na sua Capital: ah! Divino Salvador, bemaventurado ventre, que te gerou: bemaventurados peitos, que te alimentáraõ.

Em circumstancias taõ plausiveis eu naõ julgo ter enchido o meu Ministerio, limitando-me ao motivo presente da nossa alegria, e esquecendo os argumentos de huma decidida Protecçaõ, que tem sempre acudido a Portugal nas suas maiores crises em todo o Governo de Sua Magestade, ou como Principe Regente, ou como Rei. Portugal he muito devedor á Providencia em todas as occasiões, em que o braço justo do Omnipotente o tem ferido. Lembro-me de huma escrayidaõ de sete mezes, dissipada

pelo grito geral da Nação no centro dos seus inimigos. Não me esqueço de duas impetuosas invasões repellidas á força de braços até levar triunfantes dentro da França as Quinas Portuguezas; e tantos beneficios, que a gratidão obriga a confessar, serviraõ de dar o valor devido áquelle que acabamos de receber. Não entrarei em detalhes politicos: elles não convém á Cadeira do Evangelho. Fugirei de personalidades: ellas encontraõ a Moral Christã. Esforçar-me-hei por excitar nos vossos corações sentimentos de gratidão; representando-vos a Portugal algumas vezes castigado, mas sempre protegido. Espirito de Luz, banha o meu entendimento. Espirito de Caridade, inflamma o meu coração. Espirito de Fortaleza, anima-me; que assim poderei concorrer para a tua gloria.

Principio.

O coração humano, que he muitas vezes o throno da virtude, he outras o centro das mais furiosas paixões. ganhando hum imperio formidavel quando se não resiste aos seus primeiros impulsos, as paixões vem a ser a origem das maiores calamidades, das mais lamentaveis desgraças, e dos maiores estragos, de que póde ser victima a humanidade. A Europa assombrada o vio; e a ambição, que encontrou circumstancias favoraveis para se desenvolver, e exaltar, fez da França inquieta, e agitada hum theatro

de sangue, de lucto, e de perturbação. Depressa lavrou o incendio, que abrazou a Europa inteira, sem escapar huma só cidade de ser victima da ateadada chamma, que se precipitava a devorar a terra. Espiritos orgulhosos, e altivos, lisonjeando-se com o titulo de bellos, fortes, e illuminados, tinhaõ de antemão preparado o caminho á mais fatal revolução, que tem soffrido a Europa. Armados em ruina da Religiaõ, e do Imperio, tinhaõ feito com a penna a mais perniciosa guerra ao Throno, e ao Altar. Recusando sujeitar as suas pertendidas luzes á Revelação, deraõ ao Mundo lições de impiedade, sem se lembrar das desgraças, em que hiaõ submergir a humanidade, nem lhes importar quaes seriaõ os barbaros executores dos seus delirios. A decantada Regeneração, aborto de huma filosofia desorganizadora, apresentou-se com ufania no centro da França; e huma orgulhosa República, levantada sobre as ruinas da Monarchia, procedeo com rapidez, levando á frente os falsos, mas lisonjeiros dogmas de liberdade, e igualdade, que surprehendendo os fracos, e animando os ambiciosos, excitou huma perturbação geral, que variando a cada instante de planos, nunca variou de projectos de iniquidade. Vio-se entaõ hum Monarcha descer do Throno, para subir ao cadafalso; e hum Povo tumultuoso processou, julgou, e sentenciou aquelle Soberano, que até entaõ com scetro de amor o governára.

Nestas circumstancias a espada vingadora da Justiça Divina não podia deixar de descarregar formidaveis golpes. A anarquia foi o resultado da perturbação; e a successão continua de planos de governo abriu o caminho á tyrannia, que em hum momento tomou o lugar eminente do Throno, e manejou entre os horrores da guerra a escravidão das Nações, que assombradas succumbíraõ ao poder immenso, de que ella repentinamente se vio armada. Tens vencido, impio Rousseau: eis-ahi os frutos da tua decantada Regeneração, e as consequencias desse fatal pacto social, com que brindaste a terra. Milhões de vidas vaõ ser sacrificadas á ambição; porque hum Aventureiro sem Religião, sem humanidade, sem freio, o mais feliz na marcha furiosa das suas paixões, o mais ardente nos seus agigantados projectos, e o mais barbaro na execução dos seus devastadores planos, subio ao Throno da França, e escravizou a propria Nação, que o sustentava, promettendo-se com ella escravizar todo o Universo. Pela perfidia, pela traição, e pela força conseguiu elle os seus barros fins; e a terra assombrada o vio acompanhado sempre de huma fortuna espantosa, que fazia subir os seus projectos de conquista, e os seus planos de ferocidade a hum extremo de horror, que aterrava a mesma natureza. Capitaes invadidas por tropas licenciosas; Monarchas precipitados dos seus Thronos, ou perfidamente detidos em desterro; Nações

inteiras abysmadas em incalculaveis males: taes são os effeitos de hum despotismo tão feliz, como horroroso. E quando, Santa Providencia, fareis parar, ou retroceder esta corrente impetuosa? Quando? Quando ella se dirigir á Casa de Bragança: quando pertender lançar cadêas, ou conduzir para o desterro o Principe Regente, e a Familia Real. Perderá Napoles, a Suecia, a Sardenha os seus Monarchas: será conduzida toda a Familia Real da Hespanha para o centro da França; porém a Providencia dará hum dia sereno, e bello entre outros tormentosos, que salvará toda a Real Casa de Bragança dos seus inimigos, e fará transtornar os Planos politicos do maior dos Despotas.

Com effeito aquella mesma poderosa, e invencivel mão, que animou ao Senhor Rei Dom Affonso Henriques a combater com doze mil soldados hum exercito de cem mil Mouros nos Campos de Ourique, e lhe deo a victoria; que pôz a Coroa na cabeça do Senhor Dom João I., impedindo que o sangue Portuguez fosse derramado por mãos Portuguezas; e que nos arrancou prodigiosamente de huma escravidão de sessenta annos, acclamando Rei o Senhor Dom João IV., Duque de Bragança, conduzio tambem a El-Rei Nosso Senhor a firmar a sua Corte no Rio de Janeiro, illudindo por hum modo glorioso a frenetica ambição do oppressor da Europa. Não pára nisto o triunfo magestoso da Protecção Di-

vina sobre Portugal. Passados poucos mezes, o grito da fidelidade se fez ouvir ao mesmo tempo de hum a outro canto do Reino. Deos, arbitro das Nações, e dos Imperios, levanta o Throno precipitado, restaura por huma serie de maravilhas impensadas o usurpado Reino, reduz a pó os projectos da ambição; e a mesma Protecção, que salvou a Real Casa de Bragança dos males, que lhe estavaõ preparados, elevou Portugal á sua gloria, e á sua liberdade.

Mas de que delirio, de que arrojo, e de que crimes não he capaz o coração humano, quando a vingança, e a ambição tem nelle levantado o seu throno? Em que abysmo de desgraças não he submergida a triste humanidade, quando estas paixões, como de mãos dadas, giraõ com passo livre sobre a terra, e adiantaõ com segurança a marcha impetuosa dos seus estragados excessos? O Universo vê-se assombrado, a natureza horroriza-se, o homem treme de espanto; e o Ceo soffredor, se não despe de violentamente o raio, irrita-se á vista dos crimes, que detesta, e reserva a si a satisfação da sua inexoravel justiça. Porém quando o coração humano chega a sacudir o soberano dominio da Religiaõ, da natureza, da humanidade, da honra, e da decencia; entaõ he pouco para elle sacrificar todas as leis, atropellar todos os direitos, inundar a terra de lagrimas, e sangue, e fazer gemer o genero humano in-

teiro em amargura, e dôr. A Divindade vai logo a ser accommettida no seu Throno, seus attributos vão a ser usurpados, seus mysterios deprimidos, e sua existencia negada; a terra entã assustada no meio de tantos crimes geme debaixo dos pés de huns monstros, que a affrontã, e enchem de horror. Infeliz Portugal, tu tens sido victima da vingança, e da ambição. O ponto de gloria, a que chegaste, rebatendo a tyrannia, e sacudindo as pezadas cadêas taõ injustamente sobre ti lançadas, tem desafiado essas duas indomitas paixões para te despenharem em novas desgraças. Sofre porém com firmeza a enchente de males, que vai inundar duas das tuas mais bellas Provincias, que huma Protecção insuperavel não tarda em te restituir á liberdade.

Eu quero duvidar se he illusão, ou realidade huma taõ sombria pintura. Quero examinar se delira o meu espirito, ou se a experiencia me desengana. Que espectáculo! Ahi avança hum exercito de mais de cem mil combatentes, commandado pelos mais acreditados Generaes da França, e que traz á frente a dissolução, os estragos, e a morte. Ahi se dispersão povoações inteiras pelos montes, sem mais alimento que o terror, que os arrebatã: ahi entraõ na Capital Donzellas, Velhos, e Sacerdotes descalços, quasi nús, trazendo no rosto pintada a fome, e a enfermidade: ahi cahem alguns nas mãos dos inimigos, que os maltrataõ, ou os assassinaõ. Que mul-

tidaõ de desgraças! Que Templos profanados! Que
 Imagens despedaçadas! Que Sacrarios arriombados!
 Que edificios abrazados! Que subsistencias perdidas!
 Que estragos! Que sangue! Que mortes! Oh! Pro-
 tecção incomparavel da Mãi de Deos, e como bri-
 lhas no centro de tantos males! A Imagem da Se-
 nhora da Nazaré, taõ antiga na sua veneraçãõ em
 Portugal, como o mesmo Reino, escapada á furia
 dos inimigos, he collocada na Real Capella de Qué-
 luz com a maior pompa. Alli correm os habitantes
 da Capital, e da Provincia em devotas Romagens,
 e alli soaõ os gemidos da dôr, as preces de ternu-
 ra, e as orações fervorosas dos corações amargurados.
 Esta Imagem collocada naquella Real Capella foi,
 como o escudo de Josué levantado contra Hai, o
 signal da victoria. O inimigo pára á vista das li-
 nhas da defeza, que cobriaõ a Capital. Podéra rom-
 pê-las como huma enchente impetuosa, e lançar Lis-
 boa na perturbaçãõ, na desordem, e na confusaõ;
 porém hum braço invencivel o detem, e huma voz
 omnipotente lhe diz = pára: = “ enlouqueceste até
 ” levantar contra mim o teu furor: a tua soberba
 ” chegou aos meus ouvidos; pois eu te farei voltar
 pelo caminho por onde vieste. ” Assim trovejou a
 voz de Deos contra o General Rabsaces no cerco de
 Jerusalem. *Insanisti in me, et superbia tua pervenit
 ad aures meas, et reducam te in viam, per quam
 venisti.* Entaõ hum Anjo em huma noite mata cen-

to, e oitenta mil do exercito inimigo, e Jerusalem he salva: nos nossos dias o exercito inimigo, succumbindo ao pezo da sua mesma grandeza, larga as suas trincheiras, retira-se, e derrotado de posiçãõ em posiçãõ, entra confuso no seu Paiz, onde o exercito Portuguez dahi a pouco vai arvorar em suas Bandeiras victoriosas aquellas Quinas representativas das Chagas do Redemptor, que tinhaõ sido vilmente abatidas nas Fortalezas, ou picadas nos Porticos dos Edificios publicos de Portugal.

Será nestas circumstancias permittido, sem a mais feia nodoa de ingratitude, desconhecer a mão invisivel, que nos protege nos maiores lances das desgraças da Patria? Ter sido Portugal tres vezes invadido, e tres vezes em pouco tempo resgatado da escravidãõ, que lhe preparava a mais temivel, e poderosa Naçaõ da Europa, será obra puramente humana? Julgue-o assim a incredulidade; em quanto nós nestes prodigios de Protecçaõ reconhecemos apenas ensaios magestosos de novos, e nunca até hoje conhecidos Prodigios.

He agora que eu desejo despertar os mais puros sentimentos dos vossos corações. He agora que eu não posso deixar de desafiar a attençaõ das Nações estrangeiras para vos acompanhar na justa admiraçaõ dos beneficios, com que a Providencia se manifestou benigna sobre os destinos de Portugal. Vinde, dizia o Santo Rei David, e ouvi, vós todos, que temeis

o Senhor; e eu vos contarei os beneficios, que elle tem feito á minha alma: *Venite, audite omnes, qui timetis Deum, et narrabo quanta fecit animæ meæ.* Vinde, Povos, exclamo eu a seu exemplo, vinde Nações da terra; e eu vos farei adorar a Providencia bemfeitora, que vigia sobre os Portuguezes, que a reconhecem. He o mesmo Deos quem me ordena narrar-vos as maravilhas do seu Poder. Elle armou em outro tempo a mão de Moisés com huma vara, instrumento dos maiores milagres. Com esta vara, convertida em serpente, destruiu aquelle Legislador as serpentes dos Magos de Faraó, que impedia a sahida do Egypto ao Povo de Israel: com esta vara converteo as aguas em sangue: com esta vara produzio enxames de insectos, com que fez o espanto, e a afflicção dos Egypcios: com esta vara abriu os mares, deo livre passagem aos Israelitas, e sepultou nas ondas o Exercito inteiro Egypcio, que os perseguia: com esta vara arrancou do rochedo copiosas aguas para saciar o Povo; mas he esta mesma vara, junta a huma porção de maná, e ás doze pedras, que Josué escolheo do seio do Jordão, quando o passou a pé enxuto, a que se mandou guardar no Tabernaculo para memoria de tantos beneficios. Com este exemplo não perderei de vista os males, em que a Nação se vio submergida, os abysmos de desgraças, que se lhe preparavaõ, e o encadeamento

de successos extraordinarios, e novos, que a salvá-
raõ da sua ultima ruina.

Liçaõ importante nos tinhas dado, desvairada
França revolucionaria; mas não foi por alguns Por-
tuguezes recebida. Tuas desgraças, as desgraças da
Europa inteira, de que foste origem, não impedirão
em Portugal a execuçaõ dos planos abominaveis, que
concebeste, e que te fizeram o espanto dos seculos,
o horror da Natureza, e o flagello da Humanidade.
Hum Filosofismo exaltado, e desorganizador alluci-
nou os espiritos, incendiou as paixões, e reproduzi-
ria neste Reino as mesmas scenas ensanguentadas, de
que foste lamentavel theatro, se elle não estivesse
ao abrigo da protecçaõ do Ceo, que o defendia. E
he possivel que o estado actual da França em com-
paraçaõ com a França revolucionaria não desenganas-
se os Auctores dos males, que nos tem opprimido?
Onde está essa vasta, e dilatada República, que der-
rubou o Throno, destruiu a Monarchia, e levou o
infeliz Luiz XVI. ao cadafalso? Hum Directorio exe-
cutivo de cinco Membros a aniquilou, e a confun-
diu com a terra. Onde está este Directorio tão bar-
baro, e tão industrioso? Hum Triumvirato Consu-
lar o supplantou, e se erigiu sobre as suas ruinas.
Onde porém este Triumvirato? Não existio senão
em o nome, para dar lugar á elevaçãõ de hum Con-
sul vitalicio, que o extinguiu, e o pizou. Onde es-

te Consulado vitalicio? Ei-lo ahi convertido em hum Imperio absoluto, que vai levar o furor, a guerra, e a dissoluçãõ a toda a parte, onde podem chegar as suas armas vencedoras. Onde ultimamente este formidavel Imperio? Onde este novo Nabuco, este Chefe, que pouco contente de dar leis ás Nações limitrofes da França, e de dethronar a maior parte dos seus Reis, levou a sua presença até aos gelos do Norte, e estabeleceo o seu poder dentro da incendiada Moscow? Tudo se dissipou ao sopro invencivel do Omnipotente. O machado foi lançado á raiz da grande arvore, que crescendo até aos Ceos, e cobrindo com os seus ramos a face da terra, se infatuava na sua propria grandeza. Hum só homem fazia o horror dos seculos: a queda de hum só homem fez a alegria da Humanidade. Hum dia o vio á frente de poderosos exercitos, decretando correntes de sangue: outro dia o vio recebendo na sua deposiçãõ o bem merecido premio da sua barbaridade. Sentado sobre o throno, assassinava o Genero humano com os seus Decretos: derrubado d'elle, faz hoje o odio, e a execraçãõ do Universo. O ultimo instante, em que empunhou o scetro, foi instante de abominaçãõ: o primeiro, em que lhe foi arrancado das mãos, foi instante de gloria. Cahio a Estatua de metaes preciosos, que se firmava sobre fragil, e quebradiço barro, pelo golpe da pedra despedida do monte; e hum Irmão do infeliz Luiz XVI. subio ao Throno, e esta-

beleceo a antiga Monarchia, depois de perdidas milhões de vidas, depois de alagada a terra de sangue humano, e depois de sacrificadas incalculaveis victimas á ambição, e á tyrannia. E he possivel que taõ grande lição fosse desprezada? Por desgraça o foi. Hum punhado de exaltados Filósofos levanta a voz, e proclama os impraticaveis dogmas de liberdade, e igualdade, contrarios á mesma natureza: préga o decantado pacto social, monstro de contradicções, e absurdos, para cuja execução sería necessario primeiro dispersar todas as gerações, romper todos os laços da natureza, quebrar todas as relações de familias, confundir, e baralhar todas as classes de pessoas, para formar entaõ sobre a desordem huma quimerica, e inintelligivel convenção: estabelece a incomprehensivel Soberania da Nação, em que o mesmo individuo he soberano, e he vassallo, imperante, e subdito, governador, e governado, homem publico, e particular: exaggera os males, que eraõ consequencia da guerra, que sustentámos; e levando gravada no estandarte de huma verdadeira rebellião a pomposa expressaõ = direitos do homem = e promettendo felicidades só imaginadas, consegue iludir huma parte da Nação, deixando a outra em inacção, espanto, e amargura. Muda a ordem politica com a velocidade do relampago: baquêa a Monarchia taõ antiga como o primeiro dos seus Reis: estabelecem-se tres poderes, chamados independen-

tes, mas que são regulados despoticamente por huma facção dominante. Que crises ameaçadoras! Será Portugal despedaçado por huma guerra civil? Ver-se-hia derramado o sangue Portuguez por mãos Portuguezas? Será a devastação das Provincias, a confusão da Capital, a dissolução das familias a consequencia deste choque de opiniões? Oh! Santa Providencia, como triunfas! Sem a mais pequena gota de sangue se muda a ordem publica. Sem a mais ligeira reacção se apossão os ambiciosos dos lugares eminentes do governo; e para segurar a paz apparece repentinamente El-Rei entre nós, que tendo em mira a salvação dos seus Póvos, vem lançar-se, incerto do seu destino, nos braços dos inimigos do seu Poder, e da sua Auctoridade.

He agora que eu desafio todas as Nações a que apresentem hum Rei em tão criticas circumstancias, e que se portasse com tanta prudencia, e tanta discreção. Que espectaculo tão novo para Portugal? El-Rei acha-se como prezo a bordo da sua Náo, privado da sua Dignidade Real, impedido no uso dos seus Direitos Magestáticos, obrigado a sacrificios pessoas, e a subscrever a outros tão violentos aos sentimentos da natureza, como pezados ao seu sensivel coração; com tudo, como a salvação do seu Povo he a lei que o determina, tudo soffre. Que paciencia! Que constancia! Que coragem! Virá tempo, Senhor, em que o Mundo assombrado não saberá resolver se

Vossa Magestade foi maior no soffrimento de tantos males, se na resolução heroica de os repellir com segurança, quando as circumstancias a fizeraõ necessaria.

Entre tanto a Naçaõ lutava em agonias mortaes. As Cortes, que tinhaõ assumido o Reino inteiro, o entregáraõ dividido á segunda legislatura por huma cadêa de erros, que promoveo, e accelerou a dissidencia do Brazil. O commercio estacionado despeñhou o Reino em huma indigencia incalculavel. A agricultura, naõ tirando vantagens de Decretos especulativos, mal concebidos, e peor executados, caminhou a passos ligeiros á sua deterioraçãõ. As artes, as sciencias, as manufacturas, as fabricas ficáraõ sepultadas no mais criminoso esquecimento. Huma indiscreta, violenta, e vertiginosa reforma em todos os ramos da Administraçaõ publica, que parecia antes hum plano estudado de destruiçaõ, submergio o Estado em confusaõ, e desordem. A guerra civil, ateadada em huma das nossas Provincias, a entregou á devastaçaõ, e ao incendio. A invasaõ de hum exercito estrangeiro, que traria comsigo todas as tristes consequencias da guerra, ainda que esta só se destinasse contra huma facçaõ, era nas actuaes circumstancias da Europa inevitavel. Prometteo-se aos cidadãos a liberdade de pensar, de escrever, e de obrar o que naõ fosse contrario á Lei: e hum enxame de Espiões, auctorizados pelas Cortes, e nutridos com a

substancia do Estado, os privava da mesma liberdade. Sancionou-se a segurança pessoal; e quem não tremia, vendo o destino de todos os Portuguezes nas mãos de hum só homem? Os cidadãos innocentes eraõ removidos sem processo, e sem crime, os Ministros desterrados, os Prelados arrancados dos braços das suas ovelhas, e a mais constante, e respeitavel de todas as Rainhas obrigada a expatriar-se, só porque era inalteravel nas suas resoluções. Estabeleceo-se o direito de propriedade; porém oh! Ceos! Que violencias ás Corporações Regulares? Apossarem-se dos seus bens era hum objecto da ultima importancia, que serve de ensaio á violencia, que vai estender-se aos Empregados publicos, que ou se achão repentinamente dimittidos, ou multados nos seus ordenados; ficando as suas familias reduzidas á indigencia, e devoradas pela fome. Mas quem diria, Grande Deos, que a guerra chegaria até Vós? Quem diria que os Templos seriaõ profanados, o Culto publico impedido, as Imagens privadas dos seus adornos, e entregues ao desprezo, os Vasos Sagrados saqueados, os Ministros removidos da Capital, e os Altares vazios de sacrificios? Vós mesmo, Senhor, não estaveis seguro no vosso Tabernaculo: Vós vacillaveis no vosso Throno aos golpes da impiedade: o vosso Culto perenne no Santissimo Sacramento hia a acabar nesta populosa Cidade.... E he esta a Religiaõ Catholica Apostolica Romana,

proclamada desde o primeiro grito da Regeneração, e estabelecida sobre hum artigo fundamental da Monarchia Constitucional? Roubar a Deos o seu Culto, aos fiéis os Sacramentos, ás Virgens as suas clausuras, ás ovelhas os seus Pastores, aos Templos a sua honra, ás Imagens o seu decoro, á Igreja a observancia das suas Leis, á Cathedral de Lisboa a pompa, e magestade das suas ceremonias; he isto ser Catholico? E soffrereis, Deos grande, por mais tempo estes insultos? Não fizestes Vós seccar o braço ao atrevido Jeroboam só porque o levantou contra o vosso Profeta? Não apparece na parede opposta a Balthasar hum ma desconhecida mão, escrevendo a sentença da sua condemnação, porque profanou os Vasos Sagrados, que seu pai Nabuchodonosor tinha trazido de Jerusalem? Não sahe fustigado do Templo o impio Heliodoro, porque se arrojou a entrar nelle para roubar os seus thesouros? Agora declaraõ-vos a mais crua guerra; e suspendereis por mais tempo o braço sem descarregar o golpe? Não, Senhores: he tempo de se manifestar a gloria do Senhor na Protecção visivel de sua Santissima Mãi. Hum anno de continuados gemidos, fervorosas supplicas, e ardentes preces diante da milagrosa Imagem da Conceição, collocada, não sem fins, na Basilica de Santa Maria, destroe a tyrannia, derruba a facção, e estabelece Portugal na sua liberdade. Hum Infante de vinte e hum annos, o Serenissimo Senhor Dom Miguel, armado

de huma intrepidez sem exemplo, deixa o Paço, e parte, arvorando o Estandarte da liberdade, a resgatar o seu Augusto Pai da oppressão, e do captivo; e este he o signal da quéda de hum systema constitucional, despotico, e arrogante. Treme a facção, balança o Congresso entre o terror, e a animosidade, perturbaõ-se as deliberações, solta-se a impudencia em declamações inuteis; e em quanto os Membros da Assembléa chamada Nacional fluctuaõ entre a desesperação, e o susto, desenvolve-se o espirito publico por toda a parte a favor do Serenissimo Infante; mas quando El-Rei Nosso Senhor toma o partido de retirar-se por algum tempo da Capital, baquêa entaõ em terra com horrivel estampido o terrivel imperio da Constituição; dissolvendo-se por si mesmas as Cortes, que já naõ podiaõ sustentar-se á vista do abandono da tropa, que vai em Villa Franca levantar hum grito geral, seguido de individuos de todas as ordens, que acclamaõ a El-Rei na plenitude dos seus Direitos Reaes, e no livre exercicio da sua Auctoridade. Que prodigio! Que Protecção! El-Rei he restituído á Dignidade dos seus Maiores, a Religiaõ á sua segurança, os Pastores ao seu rebanho, os Sacerdotes ao seu Ministerio, as Virgens, consagradas ao Senhor, aos seus domicilios, a Disciplina da Igreja á sua observancia, os Templos ao seu esplendor, as Imagens ao seu culto, os cidadãos em fim á sua alegria, e á sua tran-

quillidade. Toda esta mudança na ordem politica he obra de poucos dias, sem contradicção, sem effusão de sangue, sem a mais ligeira perturbação, até que o dia cinco de Junho, que vio entrar Sua Magestade em triumpho na Capital, coroou huma contrarevolução, que fará sempre época memoravel na Monarchia, e dará ás Nações estrangeiras materia para o seu maior assombro, e admiração.

Restava a perigosa crise da populosa Lisboa sem guarnição, entregue a si mesma, no centro dos partidos divididos em opiniões, e exposta á vingança, ao roubo, e a todas as consequencias da perversidade. E que aconteceu? Todos tomaõ sobre si com a segurança pessoal a segurança publica: todos conspiraõ em rebater a iniquidade; e no meio dos sustos, e receios bem fundados, Lisboa permanece tranquilla. He isto obra puramente humana? Oh! Santa Providencia, quem te não adora? Oh! incomparavel Protecção, quem não te reconhece? Portuguezes allucinados, se ainda alguns ha, desenganai-vos do vosso delirio, deponde a vossa preocupação, e entrainos vossos verdadeiros interesses. Envergonhai-vos de ter sido por tanto tempo cegas victimas da ambição, e da perfidia. Lêde o vosso desengano na espontaneidade, com que todas as Povoações do Reino descobrem os seus sentimentos, manifestaõ o seu espirito, e rompem em sinceras felicitações a Sua Magestade, e fervorosas graças á Providencia. Te-

mos Rei, e Rei com Dignidade: temos Religiaõ, e Religiaõ com esplendor: temos finalmente hum intrepido, e incançavel Infante, que á testa do exercito dissipará emulações, manterá a ordem, e conservará a Naçaõ em harmonia, e tranquillidade.

Que resta? Dar o devido valor aos beneficios recebidos. Lancemos os olhos á desgraçada Hespanha, e vejamos que differença. Lá hum exercito invasor occupa huma parte do seu terreno, e se propõe occupa-lo em toda a extensaõ da Monarchia: aqui respiramos livres do susto, que nos accommeteo por algum tempo: porque dentro de nós mesmos soou o grito da liberdade. Na Hespanha choçaõ-se violentamente os partidos, derrama-se o sangue Hespanhol, e supportaõ-se todos os estragos da guerra: em Portugal descançaõ as Provincias em paz, sendo já dethronado o despotico systema, que o opprimia. Na Hespanha vai o Rei captivo de Cidade em Cidade, arrancado á sua Corte pelos seus mesmos subditos, despojado do Governo, e em risco talvez da propria vida: em Portugal sahe espontaneamente o melhor dos Reis da sua Capital para desaffrontar a sua Dignidade, recuperar o seu Poder, e vir depois no meio dos seus vassallos fazer as suas delicias, e a sua felicidade. Naquelle triste Naçaõ tudo he horror, desgraça, luto, e perturbaçaõ: entre nós tudo he alegria, satisfaçaõ, e gloria. Pois demos aos Ceos as devidas graças por tantos beneficios: exci-

temos nos nossos corações sentimentos de piedade, e Religiaõ; e completo já o Sacrificio Eucharistico sobre aquelle Altar, acompanhemos com fervor o Ministro do Senhor; entoando com elle: *Te Deum laudamus, te Dominum confitemur.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

3200
1000

4800

F I M.

7200
3200

4000

BIBLIOTECA
21
MAR.
41
N.º 2675

150
7

3840
2000

7440
8000
7440

0880
7440
260

8000